

Uma em cada 100 mortes é por suicídio

Orientação da OMS para ajudar o mundo a atingir a meta de reduzir a taxa de suicídio em 1/3 até 2030

17 de junho de 2021. Comunicado à imprensa. Tempo de leitura: 3 min (898 palavras)

O suicídio continua a ser uma das principais causas de morte em todo o mundo, de acordo com as últimas estimativas da OMS, publicadas hoje em “Suicídio em todo o mundo em 2019” (Suicide worldwide in 2019). Todos os anos, morrem mais pessoas em consequência de suicídio do que de HIV, malária ou câncer da mama – ou guerra e homicídio. Em 2019, mais de 700 000 pessoas morreram por suicídio: uma em cada 100 mortes, o que levou a OMS a produzir novas orientações para ajudar os países a melhorar a prevenção e os cuidados ao suicídio.

“Não podemos – e não devemos – ignorar o suicídio”, disse o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde. “Cada um é uma tragédia. A nossa atenção à prevenção do suicídio é ainda mais importante agora, depois de muitos meses a viver com a pandemia da COVID-19, com muitos dos fatores de risco para o suicídio – perda de emprego, estresse financeiro e isolamento social – ainda muito presentes. As novas orientações que a OMS divulga hoje proporcionam um caminho claro para intensificar os esforços de prevenção do suicídio.”

Entre os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, o suicídio foi a quarta principal causa de morte, depois dos acidentes de trânsito, da tuberculose e da violência interpessoal.

As taxas variam entre países, regiões e entre homens e mulheres.

Mais de duas vezes mais homens morrem devido ao suicídio do que mulheres (12,6 por 100 000 homens em comparação com 5,4 por 100 000 mulheres). As taxas de suicídio entre os homens são geralmente mais elevadas nos países de rendimento elevado (16,5 por 100 000). Para as mulheres, as taxas de suicídio mais elevadas registam-se nos países de rendimento médio-baixo (7,1 por 100 000).

As taxas de suicídio nas regiões da OMS da África (11,2 por 100 000), na Europa (10,5 por 100 000) e no Sudeste Asiático (10,2 por 100 000) foram superiores à média global (9,0 por 100 000) em 2019. O número mais baixo de suicídios A taxa registou-se na região do Mediterrâneo Oriental (6,4 por 100 000).

Globalmente, a taxa de suicídio está diminuindo; nas Américas está subindo

As taxas de suicídio diminuíram nos 20 anos entre 2000 e 2019, com a taxa global diminuindo 36%, tendo variações entre 17% na região do Mediterrâneo Oriental, 47% na região europeia e 49% no Pacífico Ocidental.

Mas na região das Américas, as taxas aumentaram 17% no mesmo período.

Embora alguns países tenham colocado a prevenção do suicídio no topo das suas agendas, muitos países permanecem não comprometidos. Atualmente, apenas 38 países possuem uma estratégia nacional de prevenção do suicídio. É necessária uma aceleração significativa na redução dos suicídios para cumprir a meta dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) de uma redução de um terço na taxa global de suicídios até 2030.

VIVER A VIDA

Para apoiar os países nos seus esforços, a OMS publica hoje orientações abrangentes para a implementação da sua abordagem LIVE LIFE (VIVER A VIDA) para a prevenção do suicídio. As quatro estratégias desta abordagem são:

- limitar o acesso aos meios de suicídio, tais como pesticidas altamente perigosos e armas de fogo;
- educar a imprensa sobre reportagens responsáveis sobre suicídio;
- promover competências socioemocionais para a vida nos adolescentes; e
- identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de qualquer pessoa afetada por pensamentos e comportamentos suicidas.

Proibição dos pesticidas mais perigosos: uma intervenção de alto impacto

Dado que se estima que o envenenamento por pesticidas causa 20% de todos os suicídios, e que as proibições nacionais de pesticidas altamente tóxicos e altamente perigosos demonstraram ser rentáveis, tais proibições são recomendadas pela OMS. Outras medidas incluem a restrição do acesso a armas de fogo, a redução do tamanho das embalagens de medicamentos e a instalação de barreiras nos locais de salto.

Reportagem responsável da imprensa

O guia destaca o papel que a imprensa desempenha em relação ao suicídio. Relatos de suicídio na imprensa podem levar a um aumento no número de suicídios devido à imitação (ou suicídios imitadores - *copycat*) – especialmente se a reportagem for sobre uma celebridade ou descrever o método de suicídio.

O novo guia aconselha a monitorização dos relatos de suicídio e sugere que os meios de comunicação social contrariem esses relatos de suicídio com histórias de recuperação bem-sucedida de problemas de saúde mental ou pensamentos suicidas. Também recomenda trabalhar com empresas de redes sociais para aumentar a sua sensibilização e melhorar os seus protocolos de identificação e remoção de conteúdos nocivos.

Apoio a adolescentes

A adolescência (10-19 anos) é um período crítico para a aquisição de competências socioemocionais, especialmente porque metade dos problemas de saúde mental aparecem antes dos 14 anos de idade. A orientação LIVE LIFE incentiva ações que incluem programas de promoção da saúde mental e anti-bullying, ligações a serviços de apoio e protocolos claros para pessoas que trabalham em escolas e universidades quando é identificado risco de suicídio.

Identificação precoce e acompanhamento de pessoas em risco

A identificação, avaliação, gestão e acompanhamento precoces aplicam-se a pessoas que tentaram suicídio ou são consideradas em risco. Uma tentativa anterior de suicídio é um dos fatores de risco mais importantes para um futuro suicídio.

Os profissionais de saúde devem receber capacitação em identificação, avaliação, gestão e acompanhamento precoces. Grupos de sobreviventes enlutados por suicídio podem complementar o apoio prestado pelos serviços de saúde. Os

serviços de crise também devem estar disponíveis para prestar apoio imediato a indivíduos em situação de sofrimento agudo.

A nova orientação, que inclui exemplos de intervenções de prevenção do suicídio que foram implementadas em todo o mundo, em países como Austrália, Gana, Guiana, Índia, Iraque, República da Coreia, Suécia e EUA, pode ser usada por qualquer pessoa que esteja interessada em implementar atividades de prevenção do suicídio, seja em nível nacional ou local, e nos setores governamentais e não governamentais.

“Embora uma estratégia nacional abrangente de prevenção ao suicídio deva ser o objetivo final de todos os governos”, disse a Dra. Alexandra Fleischmann, especialista em prevenção do suicídio da Organização Mundial da Saúde, “iniciar a prevenção do suicídio com intervenções LIVE LIFE pode salvar vidas e prevenir o desgosto que se segue para aqueles que ficaram para trás.”

Disponível em: <https://www.who.int/news/item/17-06-2021-one-in-100-deaths-is-by-suicide>. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cel QORR PMPB.